

TEXTO PARA DISCUSSÃO
Nº 42

ANÁLISE DO POTENCIAL DA
INDÚSTRIA DA LINHA BRANCA NO CEARÁ

Carla Domingues Alcântara¹
Daniele Passos de Lima Albuquerque²

Fortaleza-CE
Janeiro / 2008

Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
(IPECE)

¹ Economista. Especialista em Controladoria – UECE. Analista de Políticas Públicas do IPECE

² Economista. Especialista em Economia Rural – CCA/UFC. Analista de Políticas Públicas do IPECE.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Silvana Maria Parente Neiva Santos – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor-Geral

Marcelo Ponte Barbosa – Diretor de Estudos Econômicos

Eveline Barbosa Silva Carvalho – Diretora de Estudos Sociais

A Série Textos para Discussão do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) tem como objetivo a divulgação de trabalhos elaborados pelos servidores do órgão, que possam contribuir para a discussão de diversos temas de interesse do Estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Edifício SEPLAN – 2º andar

60830-120 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 3101-3521 / 3101-3496

Fax: (85) 3101-3500

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Introdução | 1 |
| 2 | A Indústria da Linha Branca: Definição e Características | 2 |
| 3 | A Linha Branca no Brasil: Associações de Fabricantes e Fontes Estatísticas de Dados | 3 |
| 4 | O Mercado da Linha Branca | 5 |
| 4.1 | A Linha Branca e os Mercados Globais | 5 |
| 4.2 | Exportações Brasileiras de Produtos da Linha Branca | 6 |
| 4.3 | A Indústria da Linha Branca no Ceará | 8 |
| 5 | Análise dos Produtos da Linha Branca Exportados pelo Ceará | 9 |
| 5.1 | Metodologia | 9 |
| 5.2 | Análise do Mercado de Fogões | 10 |
| 5.3 | Análise do Mercado de Refrigeradores | 23 |
| 5.4 | Análise do Mercado de <i>Freezers</i> | 32 |
| 6 | Considerações Finais | 42 |
| | Referências Bibliográficas | 43 |

1 Introdução

O presente estudo foi elaborado com o intuito de subsidiar a elaboração de políticas públicas que visam a estimular o crescimento do setor industrial no Estado do Ceará. Seu foco é a indústria da linha branca, a qual abrange o setor de eletrodomésticos não-portáteis, compondo uma das vertentes do gigantesco complexo mundial do comércio de eletroeletrônicos.

Os produtos da linha branca são utensílios domésticos de grande porte que realizam as funções domésticas de cozimento, conservação de alimentos, limpeza e climatização, apresentando grande diversificação no que diz respeito a modelo, durabilidade, eficiência e preço, uma vez que atendem a diversos segmentos do mercado, os quais apresentam padrões de renda bem distintos.

O objetivo principal do presente estudo consiste em analisar as oportunidades e os principais desafios associados ao desenvolvimento da indústria da linha branca no Estado do Ceará. Para tanto foi feito um estudo detalhado da dinâmica dos produtos da linha branca que são fabricados no Estado, analisando sua oferta e as exigências da demanda por esses produtos aos níveis local e mundial.

Nesse sentido, o presente trabalho encontra-se estruturado em 6 tópicos, sendo o primeiro esta Introdução. O segundo tópico define e dá as principais características da indústria da linha branca. O terceiro indica as fontes estatísticas de dados e as associações de fabricantes existentes no Brasil. O quarto discorre acerca do mercado da indústria da linha branca. O quinto faz uma análise minuciosa das exportações dos produtos da linha branca produzidos no Estado. O sexto analisa a demanda reprimida no Estado, na região Nordeste e no Brasil. Finalmente são traçadas algumas considerações finais.

2 A Indústria da Linha Branca: Definição e Características

O complexo eletrônico abrange uma extensa cadeia produtiva que envolve desde a pesquisa e a produção de insumos e componentes eletrônicos até a comercialização de produtos finais extremamente diversificados. Esse imenso complexo produtivo encontra-se entre os segmentos mais dinâmicos e intensamente afetados pelas constantes inovações que têm alterado os padrões produtivos e concorrenciais da indústria ao nível mundial.

Tradicionalmente, o complexo eletrônico é dividido em quatro segmentos: informática, telecomunicações, automação e bens eletrônicos de consumo. Os produtos da linha branca compõem os chamados bens eletroeletrônicos de consumo não-portáteis ou duráveis, os quais realizam tarefas de manutenção do lar relacionadas à preservação de alimentos, cozimento e limpeza, fazendo uso de componentes eletrônicos. O nome *linha branca* foi atribuído a esses produtos em função da cor que eles costumavam apresentar, notadamente fogões e refrigeradores.

Internacionalmente, os produtos da linha branca são conhecidos como *white goods* ou *major appliances* – bens grandes e de difícil locomoção, normalmente alocados em um espaço da casa com função bem definida.

De maneira geral, a indústria da linha branca corresponde aos seguintes itens: refrigeradores, *freezers* verticais, congeladores horizontais, lavadoras automáticas, secadoras de roupas, fogões, condicionadores de ar e fornos de microondas.

Vale destacar a grande diferença tecnológica que se percebe entre esses bens, a qual dificulta, por vezes, a apropriada análise desse mercado. Fogões, por exemplo, não utilizam instrumentos eletrônicos, sendo compostos basicamente de chapas de aço planas e tubulações de gás. Os fornos de microondas, por sua vez, apresentam um maior nível tecnológico, contendo placas eletrônicas.

O agrupamento de produtos de níveis tecnológicos tão diversos sob a mesma rubrica *linha branca* sugere um estudo do mercado por produto, em virtude da grande diferença observada no perfil da demanda de cada um deles.

3 A Linha Branca no Brasil: Associações de Fabricantes e Fontes Estatísticas de Dados

No Brasil há duas associações de fabricantes de produtos eletrônicos e eletroeletrônicos: a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) e a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Eletros). Cada uma desenvolve sua própria metodologia de análise e acompanhamento do mercado.

A Abinee é uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada em 1963, que representa os setores elétrico e eletrônico no Brasil. Suas associadas são empresas nacionais e estrangeiras instaladas no país, as quais são agrupadas conforme sua área de atuação, como *Automação Industrial* ou *Comércio Eletrônico*. A Abinee agrega sob a rubrica *Utilidades Domésticas* os artigos eletrônicos e eletroeletrônicos, sem considerar a indústria da linha branca de forma isolada, o que dificulta uma análise específica desse setor a partir de suas estatísticas.

A Eletros, estabelecida em 1994 como uma associação civil sem fins lucrativos, visa defender os interesses de suas associadas, a fim de promover o crescimento do setor. Através de índices simples mensais e anuais ela acompanha o mercado de acordo com a seguinte segmentação: (i) imagem e som: utensílios de sala/quarto ou aqueles ligados ao entretenimento e lazer, como gravadores, sistemas de som, televisores, aparelhos de DVD, filmadoras, etc; (ii) linha branca: grandes utensílios de cozinha/área de serviço ligados a atividades de limpeza, conservação e preparo de alimentos; e (iii) linha de portáteis: bens de menor porte, tais

como ventiladores, ferros de passar, liquidificadores, batedeiras, cafeteiras, aspiradores de pó, etc.

O Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) é responsável pelas estatísticas oficiais de exportação a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), a qual desenvolve ampla análise do mercado internacional através do Sistema Radar Comercial³, avaliando os seguintes critérios:

- a) Importação mundial do produto selecionado;
- b) Importação total do produto por países selecionados;
- c) Desempenho exportador do Estado (DEST);
- d) Exportação do produto pelo Estado por países selecionados;
- e) Dinamismo;
- f) Performance;
- g) Potencial importador a ser explorado (PIE);
- h) Preço médio;
- i) Oportunidade de negócios.

Os dados relativos ao mercado interno podem ser obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através de suas estimativas referentes às características domiciliares por Estado.

³ A metodologia do Sistema Radar Comercial pode ser consultada em: http://www.radarcomercial.desenvolvimento.gov.br/radar/docs/o_que_e_radar.htm.

4 O Mercado da Linha Branca

4.1 A Linha Branca e os Mercados Globais

A partir de meados dos anos 90 as indústrias tem passado por grandes transformações de ordem tecnológica e organizacional, as quais interferem significativamente nos padrões internacionais de competitividade, que é um dos traços mais marcantes do atual mundo globalizado.

A globalização e o surgimento de novos mercados vem influenciando a dinâmica do mercado da linha branca, e a demanda por esses produtos tem apresentado exigências cada vez mais diversificadas, as quais envolvem desde *designs* mais inovadores até tecnologias mais avançadas, que proporcionem uma maior eficiência com menor consumo de energia, por exemplo.

Um intenso processo de fusões e incorporações tem sido verificado no setor, motivado pela nova lógica competitiva que pressupõe saltos tecnológicos e busca por mercados cada vez mais globais, o que exige reformulação das estratégias de produção e distribuição das empresas, com a formação de grandes redes produtivas e comerciais.

Dessa forma, em termos mundiais a indústria da linha branca tem sofrido um intenso processo de reconfiguração estrutural, e os fabricantes têm vislumbrado oportunidades em cenários internacionais com importantes potencialidades econômicas, além do surgimento de novos mercados.

Atualmente a indústria da linha branca se caracteriza pelo predomínio de um número reduzido de gigantes complexos internacionais, os quais tem expandido suas capacidades produtivas em mercados emergentes por meio de investimentos diretos externos, formação de *joint-ventures* e aquisição de empresas locais.

A competição internacional está concentrada em quatro companhias: as americanas Whirlpool e General Electric, a sueca Eletrolux e a alemã Bosch-

Siemens. A Whirlpool Corporation, detentora, dentre outras, das marcas Consul e Brastemp, é a maior fabricante de eletrodomésticos do mundo e possui mais de 60 fábricas e centros de pesquisa tecnológica em diversos países.

A internacionalização desse mercado é tanta que praticamente inexiste no Brasil uma empresa fabricante de produtos da linha branca que seja genuinamente brasileira. A Continental pertence à alemã Bosch, a Prosdócimo pertence à americana Eletrolux e a Dako pertence à mexicana Mabe.

Essa estratégia das grandes fabricantes ocorre em função da abundância de mão-de-obra a baixo custo nos países emergentes e, principalmente, em função da expansão de mercados. A concentração em determinados nichos de produtos também tem sido uma estratégia adotada pela maior parte das fabricantes por favorecer a segmentação do mercado por estratos de renda e possibilitar a produção de linhas destinadas a nichos de mercado bem definidos.

A especialização setorial tem sido acompanhada pela integração vertical, especialmente em empresas que atuam no segmento de refrigeradores, as quais se tornaram grandes produtoras de compressores herméticos. São desenvolvidas estratégias relacionadas a inovações do processo produtivo, como a difusão de novos métodos de organização e gestão da produção, incorporação de técnicas de controle de qualidade, difusão da automação em cada etapa do processo produtivo e padronização de componentes.

4.2 Exportações Brasileiras de Produtos da Linha Branca

No período de 1999 a 2006, segundo dados da SECEX, o Brasil exportou 45 produtos diferentes classificados como produtos da linha branca, distribuídos nas seguintes categorias: fogão (cinco produtos), ar condicionado (onze), refrigerador (cinco), congelador (três), secadora de roupa (três), máquina

de lavar louça (três), máquina de lavar roupa (oito), máquina de secar roupa (cinco), microondas (dois).

Tabela 01
Produtos da Linha Branca Exportados pelo Brasil – 1999 e 2006

| LINHA BRANCA | Valores - US\$ Mil FOB | | Participação % nas Exportações BR | | Varição % |
|-----------------------------------|------------------------|--------------------|-----------------------------------|----------------|----------------|
| | 1999 | 2006 | 1999 | 2006 | 2006/1999 |
| Total Fogão | 65.391 | 143.426 | 0,14% | 0,10% | 119,34% |
| Total Ar Condicionado | 59.594 | 79.737 | 0,12% | 0,06% | 33,80% |
| Total Refrigerador | 72.821 | 300.479 | 0,15% | 0,22% | 312,63% |
| Total Congelador | 19.115 | 44.966 | 0,04% | 0,03% | 135,24% |
| Total Secadora de Roupa | 249 | 1.891 | 0,00% | 0,00% | 659,97% |
| Total Máquina de Lavar Louça | 1.667 | 1.587 | 0,00% | 0,00% | -4,76% |
| Total Máquina de Lavar Roupa | 39.503 | 63.021 | 0,08% | 0,05% | 59,54% |
| Total Máquina de Secar Roupa | 761 | 2.626 | 0,00% | 0,00% | 244,90% |
| Total Fornos Microondas | 362 | 3.150 | 0,00% | 0,00% | 770,91% |
| TOTAL LINHA BRANCA | 259.462 | 640.884 | 0,54% | 0,47% | 147,00% |
| TOTAL EXPORTAÇÕES - BRASIL | 48.011.444 | 137.469.700 | 100,00% | 100,00% | 186,33% |

Fonte: MDIC/SECEX (2007). Elaboração IPECE.

Entre 1999 e 2006 os produtos da linha branca perderam participação relativa no total exportado pelo país, caindo de 0,54% para 0,47%. Nesse período as exportações da linha branca apresentaram um crescimento de 147%, inferior ao crescimento das exportações totais do país, que foi de 186,33%.

Em 2006 o Brasil exportou US\$ 640,9 milhões em produtos da linha branca. Dentre eles, o mais exportado foi o item refrigerador, com US\$ 300,5 milhões, representando 46,9% do total da linha branca exportada pelo país.

Os produtos que apresentaram maior crescimento em suas exportações entre 1999 e 2006 foram: fornos de microondas (770,9%), secadora de roupas (659,95%), refrigeradores (312,6%), e máquinas de secar roupas (244,9%).

4.3 A Indústria da Linha Branca no Ceará

O Estado do Ceará conta com uma única empresa fabricante de produtos da linha branca: a Esmaltec. Pertencente ao grupo empresarial cearense Edson Queiroz, a empresa é uma das maiores e modernas do Estado. Há quarenta anos no mercado, atualmente ela fabrica por mês cerca de 120 mil fogões, 20 mil refrigeradores e 3 mil freezers, além de bebedouros e botijões de gás.

O parque fabril da Esmaltec, localizado em Maracanaú, é considerado um dos mais modernos da América Latina em termos de equipamentos e tecnologia de produção e de gestão. Nele, foram investidos cerca de US\$ 60 milhões (Gazeta Mercantil, 2004). Ele é composto por quatro prédios: a fábrica de fogões, a fábrica de refrigeradores, a fábrica de botijões e o almoxarifado de produtos acabados (APA) que conta com um sistema de estocagem verticalizado e automatizado, com 32 metros de altura e capacidade para abrigar até cem mil produtos. Esse almoxarifado é considerado o maior e o mais moderno da América Latina.

Os investimentos que vêm sendo feitos evidenciam que a empresa tem apostado num incremento das vendas, pois há espaço para crescimento tanto ao nível do mercado interno, como ao nível exportado.

Entretanto, no período 1999 – 2006 é possível constatar que a participação dos produtos da linha branca na pauta de exportações do Estado se manteve praticamente constante, em torno de 1,3%, conforme tabela a seguir:

Tabela 02
Exportações Cearenses de Produtos da Linha Branca – 1999 e 2006

| LINHA BRANCA | Valores - US\$ Mil FOB | | Participação % nas Exportações CE | |
|-----------------------------------|------------------------|----------------|-----------------------------------|----------------|
| | 1999 | 2006 | 1999 | 2006 |
| Tipo de Produto | | | | |
| Total Fogão | 4.697 | 12.136 | 1,27% | 1,27% |
| Total Refrigerador | 18 | 227 | 0,00% | 0,02% |
| Total Congelador | 83 | 138 | 0,02% | 0,01% |
| TOTAL LINHA BRANCA - CEARÁ | 4.798 | 12.500 | 1,29% | 1,31% |
| TOTAL EXPORTAÇÕES - CEARÁ | 371.206 | 957.045 | 100,00% | 100,00% |

Fonte: MDIC/SECEX (2007). Elaboração IPECE.

5 Análise dos Produtos da Linha Branca Exportados pelo Ceará

5.1 Metodologia

A metodologia utilizada para a análise do mercado global dos produtos segue a classificação desenvolvida pelo sistema Radar Comercial do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com base nas exportações ocorridas entre os anos de 2003 e 2005. Esse sistema considera como produto a classificação do Sistema Harmonizado até o sexto dígito⁴, que é padronizada pela Organização Mundial de Aduanas (OMA) para a equalização da classificação dos produtos entre os diversos países, enquanto os produtos que perfazem os principais na pauta de exportações cearenses, conforme a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), são classificados até o oitavo dígito. Dessa forma, para realizar o presente estudo, foram utilizados apenas seis dígitos como uma aproximação dos produtos selecionados.

⁴ Para que o Radar Comercial possa comparar dados de exportação entre diferentes países, é necessário que os códigos para cada mercadoria, em cada país, sejam iguais. Assim, utiliza-se a classificação padronizada pela Organização Mundial de Aduanas (OMA) até o 6º dígito, pois a partir do 7º, cada país subdivide à sua maneira.

A análise que se segue levou em conta os seguintes critérios: a) Importação mundial do produto selecionado; b) Importação total do produto por países selecionados; c) Desempenho exportador do Estado (DEST); d) Exportação do produto pelo Estado por países selecionados; e) Dinamismo; f) Performance; g) Potencial importador a ser explorado (PIE); h) Preço médio, e i) Oportunidade de negócios.

Os produtos selecionados para compor o presente estudo foram somente aqueles que são fabricados no Ceará e que já vêm sendo exportados.

Tabela 03

Produtos Selecionados para Análise Segundo Critérios do Radar Comercial

| PRODUTOS SELECIONADOS - ANO 2006 | Valores US\$ Mil FOB | Participação % nas Exportações CE |
|--|-------------------------|---|
| 73211100 - APARELHOS P/COZINHAR/AQUECER,DE FERRO,ETC.COMBUSTIV.GAS | 10.893 | 1,14% |
| 84181000 - REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA | 181 | 0,02% |
| 84183000 - CONGELADORES (FREEZERS) TIPO COFRE,CAPACIDADE<=800L | 135 | 0,01% |
| TOTAL Exportações dos Produtos Selecionados | 11.209 | 1,17% |
| TOTAL EXPORTAÇÕES - CEARÁ | 957.045 | 100,00% |

Fonte: MDIC/SECEX (2007). Elaboração IPECE.

5.2 Análise do Mercado de Fogões

Os produtos que compõem essa análise são os chamados *Aparelhos p/Cozinhar/Aquecer,deFerro,Etc. Combustiv. Gás*, de código NCM 73211100.

a) Importação mundial do produto selecionado

O mundo importou uma média de US\$ 2,45 bilhões desse produto entre 2003 e 2005. As importações mundiais foram crescentes entre esses anos passando de US\$ 1,92 bilhão em 2003 para US\$ 2,82 bilhões em 2005: um crescimento de 47,1%.

b) Importação total do produto por países selecionados

O continente que mais importou o produto em 2005 foi a América, representando, em termos de valores importados, mais da metade do mercado consumidor mundial desse produto. Como segundo maior demandante desse produto no mundo em 2005 aparece a Europa, com uma participação relativa no mercado mundial de 36,5%.

Destaca-se a África como o continente que apresentou entre os anos de 2003 e 2005 a menor participação no mercado mundial desse produto e o maior crescimento das importações do mesmo, com 128,1% de crescimento, no período referenciado.

Tabela 04
Importação Total do Produto por Continente – 2003 a 2005

| Continente | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|------------|--|-----------|-----------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| América | 999.849 | 1.405.159 | 1.480.572 | 1.295.193 | 52,4% | 48,1% |
| Europa | 714.751 | 899.690 | 1.031.594 | 882.012 | 36,5% | 44,3% |
| Oceania | 95.548 | 154.030 | 149.327 | 132.968 | 5,3% | 56,3% |
| Ásia | 85.626 | 102.192 | 108.773 | 98.864 | 3,9% | 27,0% |
| África | 23.903 | 42.979 | 54.523 | 40.468 | 1,9% | 128,1% |
| Mundo | 1.919.677 | 2.604.050 | 2.824.789 | 2.449.505 | 100,0% | 47,1% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

No ano de 2005, os dez países que mais importaram esse produto no mundo respondiam por 75,6% da demanda mundial por esse produto.

Entre os anos de 2003 e 2005, o país que mais importou esse produto foi os EUA, com importações médias de US\$ 1,03 bilhão ao ano. Em 2005 suas importações representaram 40,3% do total importado desse produto pelo mundo. Nesse mesmo ano, depois dos EUA aparece o Reino Unido, com importações de US\$ 199,2 milhões e o Canadá com US\$ 181,2 milhões.

Tabela 05
Importação Total do Produto por País – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|------------------------------|--|-----------|-----------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Estados Unidos | 804.217 | 1.134.090 | 1.138.333 | 1.025.547 | 40,3% | 41,5% |
| Reino Unido | 160.231 | 187.409 | 199.163 | 182.268 | 7,1% | 24,3% |
| Canadá | 106.655 | 137.817 | 181.177 | 141.883 | 6,4% | 69,9% |
| França | 127.184 | 148.855 | 164.998 | 147.012 | 5,8% | 29,7% |
| Austrália | 81.350 | 130.835 | 124.454 | 112.213 | 4,4% | 53,0% |
| Rússia | 45.498 | 67.216 | 101.111 | 71.275 | 3,6% | 122,2% |
| Alemanha | 70.589 | 87.221 | 76.889 | 78.233 | 2,7% | 8,9% |
| Países Baixos | 42.397 | 41.593 | 51.560 | 45.183 | 1,8% | 21,6% |
| Venezuela | 8.364 | 26.741 | 50.881 | 28.662 | 1,8% | 508,3% |
| Polônia | 12.698 | 28.289 | 47.600 | 29.529 | 1,7% | 274,9% |
| Total Países Selecionados | 1.459.183 | 1.990.066 | 2.136.166 | 1.861.805 | 75,6% | 46,4% |
| Mundo | 1.919.677 | 2.604.050 | 2.824.789 | 2.449.505 | 100,0% | 47,1% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Nos continentes da África, Ásia e Oceania, os maiores importadores do ano de 2005 foram Argélia, Japão e Austrália, com participações relativas de 0,9%, 1,1% e 4,4%, respectivamente, do total de importações mundiais desse produto.

c) Desempenho exportador do Estado (DEST)

As exportações cearenses desse produto somaram, em média, US\$ 5,7 milhões por ano entre 2003 e 2005. Estas exportações apresentaram crescimento de 100,9% nesse período, passando de US\$ 3,9 milhões em 2003, para US\$ 7,8 milhões em 2005. Nesse último, o Brasil atendeu 0,27% das importações mundiais.

d) Exportação do produto pelo Estado por países selecionados

Entre os anos de 2003 a 2005, o Estado do Ceará exportou fogões para 14 países dos 66 que compõem a base de dados do Sistema Radar Comercial do MDIC.

A Venezuela apareceu como o principal destino das exportações cearenses desse produto no ano de 2005, com importações da ordem de US\$ 0,64 milhão. Entre 2003 e 2005 apresentou incremento de 615,6% de suas importações, atingindo a participação de 25,7% das exportações cearenses no último ano. A Venezuela foi o país que mais aumentou sua importação desse produto junto ao Ceará.

O segundo principal destino foi o Panamá, com importações médias de US\$ 0,45 milhão por ano, apresentando um crescimento nas suas importações de 23,9% entre os anos de 2003 e 2005. A participação desse país nas exportações do Estado desse produto, em 2005, atingiu 20,9%.

Os dez principais destinos das exportações cearenses desse produto totalizaram 98,9% do total exportado pelo Estado em 2005, e no período entre 2003 e 2005, o Ceará exportou para três dos maiores importadores mundiais desse produto: Venezuela, Rússia e França.

Tabela 06
Exportações Cearenses do Produto por País – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003-2005 | Variação % 2003/2005 | Partic. % 2005 |
|---------------|---|-------|-------|-----------------|----------------------|----------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Venezuela | 90 | 419 | 644 | 384 | 615,6% | 25,7% |
| Panamá | 423 | 409 | 524 | 452 | 23,9% | 20,9% |
| África do Sul | 222 | 308 | 487 | 339 | 119,4% | 19,4% |
| Rússia | 0 | 262 | 352 | 205 | - | 14,1% |
| Uruguai | 246 | 309 | 271 | 275 | 10,2% | 10,8% |
| Equador | 0 | 0 | 64 | 21 | - | 2,6% |
| Paraguai | 35 | 34 | 41 | 37 | 17,1% | 1,6% |
| Sri Lanka | 0 | 0 | 33 | 11 | - | 1,3% |
| Marrocos | 0 | 15 | 31 | 15 | - | 1,2% |
| França | 0 | 19 | 30 | 16 | - | 1,2% |
| Total Países | 1.016 | 1.775 | 2.477 | 1.756 | 143,8% | 98,9% |
| Mundo | 1.296 | 2.573 | 2.504 | 2.124 | 93,2% | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

e) Dinamismo

O mundo apresentou um comportamento dinâmico entre os anos de 2003 e 2005 para as importações desse produto. Isso significa afirmar que o crescimento da demanda mundial por esse produto foi superior ao crescimento médio da demanda mundial por todos os produtos, revelando ganho de participação relativa das importações desse produto no total das importações globais.

O conceito de dinamismo vale também para cada um dos países individualmente. Portanto, cada um dos 66 países analisados pelo Radar Comercial são classificados em dinâmicos, estáveis ou em declínio. Dos 66 países, 38 apresentaram comportamento dinâmico, 23 registraram um comportamento estável e cinco em declínio.

Dentre os dez principais importadores mundiais desse produto, sete apresentaram um comportamento dinâmico e três um comportamento estável no período analisado.

Tabela 07

Dinamismo: Importações Totais do Produto por País – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Dinamismo | Partic. % 2005 |
|------------------------------|--|-----------|-----------|-----------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Estados Unidos | 804.217 | 1.134.090 | 1.138.333 | Dinâmico | 40,3% |
| Reino Unido | 160.231 | 187.409 | 199.163 | Estável | 7,1% |
| Canadá | 106.655 | 137.817 | 181.177 | Dinâmico | 6,4% |
| França | 127.184 | 148.855 | 164.998 | Dinâmico | 5,8% |
| Austrália | 81.350 | 130.835 | 124.454 | Dinâmico | 4,4% |
| Rússia | 45.498 | 67.216 | 101.111 | Dinâmico | 3,6% |
| Alemanha | 70.589 | 87.221 | 76.889 | Estável | 2,7% |
| Países Baixos | 42.397 | 41.593 | 51.560 | Estável | 1,8% |
| Venezuela | 8.364 | 26.741 | 50.881 | Dinâmico | 1,8% |
| Polônia | 12.698 | 28.289 | 47.600 | Dinâmico | 1,7% |
| Total Países Selecionados | 1.459.183 | 1.990.066 | 2.136.166 | | 75,6% |
| Mundo | 1.919.677 | 2.604.050 | 2.824.789 | Estável | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

f) Performance

O Ceará apresentou uma performance crescente das exportações de fogões. Essa performance significa que a participação relativa das exportações cearenses nas importações mundiais desse produto cresceu ao longo do período de 2003 a 2005.

Como no item anterior, a definição de performance aplicada à economia mundial é a mesma utilizada para a avaliação por país individualmente. Dentre os dez principais destinos das exportações cearenses desse produto, o Ceará apresentou uma performance crescente em cinco deles. Observa-se que a maior parte das exportações do Estado destina-se a um país cuja participação das exportações cearenses no total das importações desse produto por parte desse país é decrescente.

Tabela 08

Performance: Exportações Cearenses do Produto por País - 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Performance | Partic. % 2005 |
|------------------------------|---|-------|-------|-------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Venezuela | 90 | 419 | 644 | Decrescente | 25,7% |
| Panamá | 423 | 409 | 524 | Decrescente | 20,9% |
| África do Sul | 222 | 308 | 487 | Decrescente | 19,4% |
| Rússia | 0 | 262 | 352 | Crescente | 14,1% |
| Uruguai | 246 | 309 | 271 | Crescente | 10,8% |
| Equador | 0 | 0 | 64 | Decrescente | 2,6% |
| Paraguai | 35 | 34 | 41 | Decrescente | 1,6% |
| Sri Lanka | 0 | 0 | 33 | Crescente | 1,3% |
| Marrocos | 0 | 15 | 31 | Crescente | 1,2% |
| França | 0 | 19 | 30 | Crescente | 1,2% |
| Total Países Selecionados | 1.016 | 1.775 | 2.477 | | |
| Mundo | 1.296 | 2.573 | 2.504 | Crescente | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Observa-se, adicionalmente, que o Ceará aproveitou oportunidades de negócios em países como a Rússia e a França, que estão entre os dez maiores importadores mundiais desse produto e apresentam comportamento dinâmico para sua demanda, já que a performance das exportações cearenses é crescente nesses países.

g) Potencial importador a ser explorado (PIE)

O mundo apresentou no período analisado um potencial importador a ser explorado pelo Estado do Ceará de US\$ 2,38 bilhões, equivalente a 97,3% da demanda mundial para esse produto. Esse resultado indica o espaço para crescimento das exportações cearenses desse produto.

Dentre os 66 países analisados, o Ceará não exportou para 52 deles entre 2003 e 2005. Isso representa um potencial importador médio a ser explorado de US\$ 1,07 bilhão. Dentre esses países, destacam-se o Canadá com um potencial importador a ser explorado de US\$ 141,9 milhões e Austrália com 112,2 milhões, que apresentam comportamento dinâmico para suas importações desse produto. Deve-se destacar que no período analisado o Ceará exportou esse produto para os Estados Unidos somente em 2003, com um valor tão inexpressivo (US\$ 9 mil), que se pode dizer que o PIE desse país pelo Ceará é de 100%, correspondendo ao valor médio de US\$ 1,02 bilhão.

Dentre os países para os quais o Ceará já exporta esse produto, ainda existe uma grande demanda potencial a ser explorada, no valor médio de US\$ 1,31 bilhão. Esse valor representa 55,2% do valor total do potencial importador a ser explorado no mundo pelo Ceará para esse produto.

Os dez maiores potenciais importadores a ser explorados no mundo representam 78,4% do total do potencial global. O país que apresenta o maior potencial importador a ser explorado é os EUA, com US\$ 1,02 bilhão, em seguida aparece o Reino Unido com US\$ 182,3 milhões. Observa-se que, entre 2003 e 2005, dentre os dez países que apresentaram os maiores potenciais a ser explorados, o Ceará apresentou performance crescente para oito deles. A Austrália foi o único país dentre os dez referenciados para o qual o Ceará não exportou no período de 2003 a 2005, dispondo de um PIE de 100% das importações desse país.

Essa situação sinaliza a perda de oportunidade de realização de negócios com grandes importadores mundiais de fogões, cuja demanda é dinâmica, têm alto PIE e para os quais o Ceará apresenta uma performance crescente.

Daí surge a necessidade de estimular o comércio desse produto, a curto prazo, com países que se encontram nessas condições.

Tabela 09
Potencial Importador a ser Explorado pelo Ceará – 2003 a 2005

| País | Dinamismo | PIE US\$ 1000 FOB | Part. (%) | Performance | Prioridade | DEST US\$ 1000 FOB | Part (%) PIE |
|---------------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------|-------------|--------------------|--------------|
| Estados Unidos | Dinâmico | 1.023.599 | 99,8 | Crescente | Curto Prazo | 5740 | 43,0% |
| Reino Unido | Estável | 182.267 | 99,9 | Decrescente | Curto Prazo | 5740 | 7,7% |
| França | Dinâmico | 146.825 | 99,8 | Crescente | Curto Prazo | 5740 | 6,2% |
| Canadá | Dinâmico | 141.880 | 99,9 | Crescente | Curto Prazo | 5740 | 6,0% |
| Austrália | Dinâmico | 112.213 | 100,0 | - | Curto Prazo | 5740 | 4,7% |
| Alemanha | Estável | 78.028 | 99,7 | Crescente | - | 5740 | 3,3% |
| Rússia | Dinâmico | 63.793 | 89,5 | Crescente | Curto Prazo | 5740 | 2,7% |
| Países Baixos | Estável | 45.179 | 99,9 | Crescente | - | 5740 | 1,9% |
| Espanha | Estável | 43.512 | 99,7 | Crescente | - | 5740 | 1,8% |
| Japão | Estável | 29.468 | 99,8 | Crescente | - | 5740 | 1,2% |
| Total Países Selecionados | | 1.866.764 | | | | | 78,4% |
| Mundo | Dinâmico | 2.379.964 | 97,3 | Crescente | Curto Prazo | 5740 | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

h) Preço médio

O país que pagou o melhor preço médio por unidade na aquisição desse produto, em 2005, foi a Irlanda com o valor de US\$/NO 190,90. Em seguida veio Luxemburgo com US\$/NO 165,95, a Letônia com US\$/NO 129,34 e os Estados Unidos com US\$/NO 122,24. Dentre os dez maiores preços, a maior variação ocorrida entre os anos de 2003 e 2005 foi a de Luxemburgo, em 56,0%.

Tabela 10
Preço Médio de Compra (US\$ FOB/NO) Países Selecionados - 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|----------------|--|--------|--------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| Irlanda | 187,54 | 171,29 | 190,90 | 1,8% |
| Luxemburgo | 106,37 | 52,67 | 165,95 | 56,0% |
| Letônia | 89,15 | 109,83 | 129,34 | 45,1% |
| Estados Unidos | 121,94 | 113,70 | 122,24 | 0,2% |
| Estônia | 95,32 | 115,62 | 120,09 | 26,0% |
| Argentina | 100,25 | 99,97 | 119,67 | 19,4% |
| Romênia | 78,09 | 72,36 | 119,27 | 52,7% |
| Nova Zelândia | 88,27 | 93,75 | 119,13 | 35,0% |
| Lituânia | 110,03 | 131,85 | 119,01 | 8,2% |
| Hungria | 127,75 | 131,52 | 115,89 | -9,3% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

O Ceará não participou das importações dos dez países que melhor pagaram em média no mundo por esse produto, no período de 2003 a 2005. Deve ser salientado que para os Estados Unidos e Argentina, o Ceará exportou esse produto no ano de 2003, mas foram valores de pouca expressão, com US\$ 9 mil e US\$ 43 mil, respectivamente.

Em 2005, o Ceará vendeu esse produto a um preço médio de US\$/NO 50,84. Os países que pagaram os melhores preços pelas importações desse produto do Ceará, no ano de 2005, foram a Rússia US\$/NO 83,42 e o Sri Lanka US\$/NO 63,71. Destaca-se que os Estados Unidos, país que está dentre aqueles que pagaram os melhores preços no mundo por esse produto, entre 2003 e 2005, importaram do Ceará a preços bem inferiores no ano de 2003. Em relação aos países abaixo destacados na Tabela 11, todos pagaram mais por suas importações médias desse produto do mundo do que pelo produto cearense, à exceção do Sri Lanka.

Esses dados revelam perda de oportunidade de crescimento no valor exportado, devido à disparidade entre os preços praticados nesses países e a média do Estado.

Tabela 11
Preço Médio de Venda (US\$ FOB/NO) Países Selecionados 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|----------------|---|-------|-------|----------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| Rússia | 0,00 | 70,93 | 83,42 | 0,0% |
| Sri Lanka | 0,00 | 0,00 | 63,71 | 0,0% |
| França | 0,00 | 19,94 | 57,43 | 0,0% |
| Peru | 42,15 | 49,03 | 50,00 | 18,6% |
| Uruguai | 42,50 | 39,57 | 46,59 | 9,6% |
| África do Sul | 41,58 | 43,30 | 33,19 | -20,2% |
| Irlanda | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Luxemburgo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Letônia | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Estados Unidos | 40,36 | 0,00 | 0,00 | -100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Os dois principais países para os quais o Ceará exporta esse produto, Venezuela e Panamá, compram o mesmo a partir da unidade de medida KLG e por esse motivo não entraram na avaliação de preços acima apresentada. Entretanto, esses dois países pagam pelo produto comprado junto ao Ceará um valor em torno de 20 vezes maior que o praticado por esses em suas compras mundiais.

i) Oportunidade de negócios

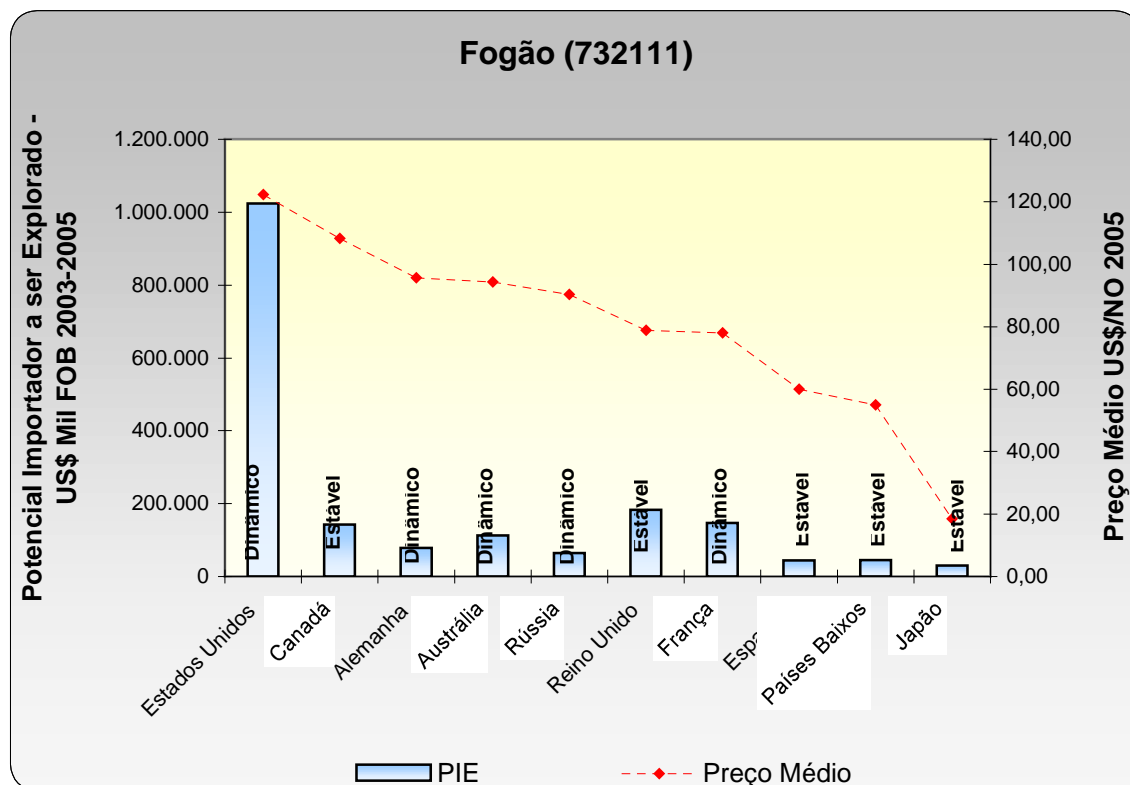
O país que possui o maior potencial importador desse produto a ser explorado pelos exportadores cearenses é os Estados Unidos. Em 2005, o preço médio de compra desse produto praticado por esse país foi superior ao preço médio de venda do Ceará para esse mesmo produto. Também em 2005, foi o país que pagou o quarto maior preço por esse produto no mundo. O comportamento de sua demanda é dinâmico, ou seja, o crescimento de suas importações desse produto, no período de 2003 a 2005, foi superior ao crescimento de suas importações totais. Por esses motivos, esse país representa uma boa oportunidade de negócio para os exportadores cearenses no curto prazo.

O Reino Unido apresenta-se como o segundo maior potencial importador a ser explorado, com US\$ 182,3 milhões, e apresenta o sexto maior preço médio pago mundialmente por esse produto, com um comportamento estável para suas importações. A França apresenta-se em situação parecida: é o terceiro maior potencial importador a ser explorado, pratica um preço médio de compra muito próximo ao praticado pelo Reino Unido e tem um comportamento dinâmico para suas importações desse produto, constituindo-se como mais um mercado atrativo para o Ceará. No caso da França, apesar da oportunidade que este mercado representa, o Ceará apresentou entre 2003 e 2005 uma performance decrescente de suas exportações desse produto.

Merece destaque, ainda, o Canadá, que como quarto maior PIE, apresenta o segundo maior preço médio de compra praticado para esse produto, tendo um comportamento dinâmico para suas importações. Atrelado a isso, ressalta-se o fato de o Ceará ter apresentado uma performance crescente para suas exportações desse produto junto a esse país. Essas condições mostram, no curto prazo, a oportunidade de crescimento das exportações cearenses de fogões junto ao mercado canadense.

Dentre os destinos das exportações cearenses desse produto, a Rússia merece destaque por compor os dez maiores potenciais importadores a ser explorado, praticar o quinto maior preço no mundo e apresentar comportamento dinâmico para suas importações.

Gráfico 01
Oportunidade de Negócio para o Produto
PIE, DINAMISMO e PREÇO MÉDIO (US\$/NO)



Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

A seguir são apresentados os principais concorrentes do Estado do Ceará nas importações dos países analisados acima:

- EUA: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações americanas desse produto são a China, o México e o Canadá com participações de 62,87%, 25,55% e 8,92%, respectivamente. Dentre esses três principais fornecedores, o que apresentou maior incremento de exportações para os EUA, entre os anos de 2003 e 2005, foi a China, com 94,43%. Vale salientar o incremento de exportações de dois outros países asiáticos nas exportações para os EUA referentes ao produto ora analisado, a Tailândia e o Vietnã, com crescimentos de 240,87% e 220,97%, respectivamente, no período analisado.

- Reino Unido: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações do Reino Unido, referente a esse produto, são a Itália, a China e a Turquia com participações de 47,15%, 11,67% e 11,59%, respectivamente. Os crescimentos verificados das exportações desses países para o Reino Unido, referente ao produto analisado, no período de 2003 a 2005, foram de 32,20%, 26,96% e 33,50%, respectivamente. Observa-se ainda que dentre os países que apresentaram os maiores crescimentos de suas exportações desse produto para o Reino Unido, encontram-se os países asiáticos, tais como Hong Kong (2108,2%), Índia (688,24%), Indonésia (686,05%) e Taiwan (288,53%), entre os anos de 2003 e 2005.
- França: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações francesas desse produto são a Itália, Turquia, Polônia e China, com participações de 59,18%, 8,09%, 5,95% e 5,67%, respectivamente. Vale salientar que dentre esses quatro fornecedores destacados, a Polônia e a China foram os que apresentaram os maiores crescimentos de exportações, com 275,74% e 228,29%.
- Rússia: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações russas desse produto são a Itália com participação de 36,82%, a Ucrânia com 11,18% e a Polônia com 9,99%. Dentre os fornecedores destacados, a Polônia foi o país que mais cresceu suas exportações junto à Rússia, com um crescimento de 263,701%, entre 2003 e 2005. A China também apresentou um grande crescimento no período, 436,00%, apesar de sua participação relativa nas importações russas, referentes a esse produto, ainda serem inferiores a 0,2%.

5.3 Análise do Mercado de Refrigeradores

Os produtos que compõem essa análise são os chamados *Refrigeradores Combinados Congeladores, Porta Ext. Separada*, de código NCM 84181000.

a) Importação mundial do produto selecionado

Entre os anos de 2003 e 2005 o mundo importou desse produto uma média anual de US\$ 4,86 bilhões. As importações mundiais foram crescentes entre esses anos passando de US\$ 3,83 bilhões em 2003 para US\$ 5,82 bilhões em 2005, um crescimento de 51,8%.

b) Importação total do produto por países selecionados

O continente que mais importou geladeiras do Ceará foi a Europa, com uma participação de 48,9% no consumo mundial desse produto. A América apresentou-se como o segundo maior demandante desse produto no mundo em 2005, com uma participação relativa de 38,7%. O crescimento da demanda americana por esse produto, no período de 2003 a 2005, foi o segundo maior, com 80,8%.

A África merece destaque como o continente que apresentou entre os anos de 2003 e 2005 a menor participação no mercado mundial desse produto e o maior crescimento das importações do mesmo, com 169,5% de crescimento, no período referenciado.

Tabela 12
Importação Total do Produto por Continente – 2003 a 2005

| Continente | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|------------|--|-----------|-----------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| América | 1.244.469 | 1.596.115 | 2.249.693 | 1.696.759 | 38,7% | 80,8% |
| Europa | 2.044.665 | 2.622.044 | 2.844.401 | 2.503.703 | 48,9% | 39,1% |
| Oceania | 132.331 | 182.061 | 153.528 | 155.973 | 2,6% | 16,0% |
| Ásia | 386.601 | 470.070 | 502.598 | 453.090 | 8,6% | 30,0% |
| África | 25.016 | 46.931 | 67.407 | 46.451 | 1,2% | 169,5% |
| Mundo | 3.833.082 | 4.917.221 | 5.817.627 | 4.855.977 | 100,0% | 51,8% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

No ano de 2005 os dez países que mais importaram esse produto no mundo respondiam por 69,3% da demanda mundial por esse produto.

Entre os anos de 2003 e 2005, o país que mais importou esse produto foi os EUA, com importações médias de US\$ 1,45 bilhão ao ano. Em 2005, suas importações representaram 25,0% do total importado desse produto pelo mundo. Nesse mesmo ano, depois dos EUA apareceram o Canadá, com importações de US\$ 447,4 milhões, e o Reino Unido com US\$ 435,2 milhões.

Tabela 13
Importação Total do Produto por País – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|------------------------------|--|-----------|-----------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Estados Unidos | 733.878 | 965.698 | 1.454.868 | 1.051.481 | 25,0% | 98,2% |
| Canadá | 339.110 | 377.913 | 447.384 | 388.136 | 7,7% | 31,9% |
| Reino Unido | 282.237 | 421.617 | 435.253 | 379.702 | 7,5% | 54,2% |
| França | 346.425 | 353.506 | 364.397 | 354.776 | 6,3% | 5,2% |
| Alemanha | 241.918 | 286.333 | 320.808 | 283.020 | 5,5% | 32,6% |
| Japão | 201.225 | 250.873 | 286.246 | 246.115 | 4,9% | 42,3% |
| Rússia | 84.157 | 141.920 | 263.582 | 163.220 | 4,5% | 213,2% |
| Espanha | 128.600 | 157.145 | 171.854 | 152.533 | 3,0% | 33,6% |
| Itália | 136.956 | 157.695 | 162.135 | 152.262 | 2,8% | 18,4% |
| Austrália | 111.188 | 151.301 | 126.853 | 129.781 | 2,2% | 14,1% |
| Total Países Selecionados | 2.605.694 | 3.264.001 | 4.033.380 | 3.301.025 | 69,3% | 54,8% |
| Mundo | 3.833.082 | 4.917.221 | 5.817.627 | 4.855.977 | 100,0% | 51,8% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Na África, Ásia e Oceania, os maiores importadores do ano de 2005 foram a África do Sul, o Japão e a Austrália, com participações relativas de 0,9%, 4,9% e 2,2%, respectivamente, no total de importações mundiais desse produto.

c) Desempenho exportador do Estado (DEST)

As exportações cearenses desse produto somaram, em média, US\$ 0,528 milhões por ano entre 2003 e 2005. Estas exportações apresentaram crescimento de 1672,7% nesse período, passando de US\$ 0,055 milhões em 2003, para US\$ 0,975 milhões em 2005. Nesse último, o Brasil atendeu 0,017% das importações mundiais.

d) Exportação do produto pelo Estado por países selecionados

Entre os anos de 2003 a 2005, o Estado do Ceará exportou refrigeradores para somente dois países dos 66 que compõem a base de dados do Sistema Radar Comercial do MDIC.

A seguir são apresentados os valores exportados para esses dois países, participações relativas e os crescimentos das exportações cearenses para os mesmos, referentes a esse produto.

Tabela 14
Exportações Cearenses de Refrigeradores por País – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003 2005 | Variação % 2003/2005 | Partic. % 2005 |
|-----------|--|------|------|--------------------|-------------------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Argentina | 0 | 68 | 801 | 289,67 | - | 89,6% |
| Uruguai | 55 | 434 | 92 | 193,67 | 67,3% | 10,3% |
| Mundo | 55 | 502 | 894 | 483,67 | 1525,5% | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Entre os anos de 2003 e 2005, as exportações cearenses desse produto representaram em média 0,38% das importações argentinas e 4,03% das importações uruguaias desse mesmo produto. Ressalte-se que tais países não compõem a lista dos dez maiores consumidores mundiais de refrigeradores entre 2003 e 2005. Assim, verifica-se a baixa penetração desse produto cearense no mercado mundial.

e) Dinamismo

O mundo apresentou um comportamento dinâmico entre os anos de 2003 e 2005 para as importações desse produto. Dos 66 países, 31 apresentaram comportamento dinâmico, 26 registraram um comportamento estável e 9 em declínio.

Dentre os dez principais importadores mundiais desse produto, 7 apresentaram um comportamento dinâmico e três um comportamento estável no período analisado.

Os países para os quais o Ceará já exporta, Argentina e Uruguai, apresentam comportamento estável e dinâmico, respectivamente.

Tabela 15

Dinamismo: Importações Totais de Refrigeradores por Países Seleccionados – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Dinamismo | Partic. % 2005 |
|----------------------------|--|-----------|-----------|-----------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Estados Unidos | 733.878 | 965.698 | 1.454.868 | Dinâmico | 25,0% |
| Canadá | 339.110 | 377.913 | 447.384 | Dinâmico | 7,7% |
| Reino Unido | 282.237 | 421.617 | 435.253 | Dinâmico | 7,5% |
| França | 346.425 | 353.506 | 364.397 | Estável | 6,3% |
| Alemanha | 241.918 | 286.333 | 320.808 | Dinâmico | 5,5% |
| Japão | 201.225 | 250.873 | 286.246 | Dinâmico | 4,9% |
| Rússia | 84.157 | 141.920 | 263.582 | Dinâmico | 4,5% |
| Espanha | 128.600 | 157.145 | 171.854 | Dinâmico | 3,0% |
| Itália | 136.956 | 157.695 | 162.135 | Estável | 2,8% |
| Austrália | 111.188 | 151.301 | 126.853 | Estável | 2,2% |
| Total Países Seleccionados | 2.605.694 | 3.264.001 | 4.033.380 | | 69,3% |
| Mundo | 3.833.082 | 4.917.221 | 5.817.627 | Dinâmico | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

f) Performance

O Ceará apresentou uma performance crescente das exportações deste produto. Essa performance significa que a participação relativa das exportações cearenses nas importações mundiais desse produto cresceu ao longo do período de 2003 a 2005.

Enquanto para a Argentina o Ceará apresentou uma performance decrescente das suas exportações desse produto, para o Uruguai sua performance foi crescente.

Tabela 16

Performance: Exportações Cearenses de Refrigeradores por País – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Performance | Partic. % 2005 |
|-----------|--|------|------|-------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Argentina | 0 | 68 | 801 | Decrescente | 89,6% |
| Uruguai | 55 | 434 | 92 | Crescente | 10,3% |
| Mundo | 55 | 502 | 894 | Crescente | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

g) Potencial importador a ser explorado (PIE)

Entre os anos de 2003 e 2005, o mundo apresentou um potencial importador a ser explorado pelo Ceará de US\$ 4,70 bilhões, equivalente a 96,8% da demanda mundial para esse produto.

Dentre os 66 países componentes do Radar Comercial, o Ceará não exportou para 64 deles no período analisado. Isso representa um potencial importador médio a ser explorado de US\$ 4,69 bilhões, em termos de novos mercados. Dentre esses países, destaca-se os Estados Unidos com um PIE de US\$ 1,05 bilhão, o Canadá com US\$ 388,1 milhões e o Reino Unido com US\$ 378,3 milhões, todos com comportamento dinâmico para suas importações desse produto.

Dentre os países para os quais o Ceará já exporta esse produto, a Argentina e o Uruguai, ainda existe uma grande demanda potencial a ser explorada,

no valor médio de US\$ 11,9 milhões. Esse valor representa 0,25% do valor total do potencial importador a ser explorado no mundo pelo Ceará para esse produto.

Os dez maiores potenciais importadores a serem explorados no mundo representam 69,3% do total do potencial global.

A situação das exportações cearenses de refrigeradores revela um grande mercado consumidor a ser explorado e a ausência da participação cearense nos mesmos. O Estado do Ceará fornece para apenas dois países, que não compõem o grupo dos maiores potenciais importadores a serem explorados e ainda não os supre de forma expressiva.

As oportunidades de penetração e/ou crescimento das exportações cearenses desse produto, no curto prazo, se configuram com a presença de comportamentos dinâmicos dos países que apresentam os maiores potenciais importadores a serem explorados.

Tabela 17

PIE: Potencial Importador a ser Explorado pelo Ceará – 2003 a 2005

| País | Dinamismo | PIE US\$ 1000 FOB | Prioridade | DEST US\$ 1000 FOB | Part (%) PIE |
|---------------------------|------------------|--------------------------|-------------------|---------------------------|---------------------|
| Estados Unidos | Dinâmico | 1.051.101 | Curto Prazo | 527 | 22,4% |
| Canadá | Dinâmico | 388.135 | Curto Prazo | 527 | 8,3% |
| Reino Unido | Dinâmico | 378.280 | Curto Prazo | 527 | 8,0% |
| França | Estável | 344.504 | Curto Prazo | 527 | 7,3% |
| Alemanha | Dinâmico | 278.983 | Curto Prazo | 527 | 5,9% |
| Japão | Dinâmico | 246.114 | Curto Prazo | 527 | 5,2% |
| Rússia | Dinâmico | 162.488 | Curto Prazo | 527 | 3,5% |
| Espanha | Dinâmico | 146.321 | Curto Prazo | 527 | 3,1% |
| Itália | Estável | 138.901 | Curto Prazo | 527 | 3,0% |
| Austrália | Estável | 124.215 | Curto Prazo | 527 | 2,6% |
| Total Países Selecionados | | 3.259.042 | | | 69,3% |
| Mundo | Dinâmico | 4.702.718 | Curto Prazo | 527 | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

h) Preço médio

O país que pagou o melhor preço médio por NO na aquisição desse produto, em 2005, foi a Índia com o valor de US\$/NO 1.960,60. Em seguida veio a China com US\$/NO 650,46 e Luxemburgo com US\$/NO 486,76. Dentre

os dez maiores preços, a maior variação ocorrida entre os anos de 2003 e 2005 foi a da Índia, de 110,5%.

Tabela 18
Preço Médio de Compra (US\$ FOB/NO): Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|----------------|--|----------|----------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| Índia | 931,37 | 1.016,85 | 1.960,60 | 110,5% |
| China | 545,23 | 594,30 | 650,46 | 19,3% |
| Luxemburgo | 280,67 | 517,89 | 486,76 | 73,4% |
| Nova Zelândia | 424,42 | 416,59 | 482,23 | 13,6% |
| Estados Unidos | 409,36 | 432,88 | 465,58 | 13,7% |
| Coréia | 454,00 | 410,17 | 463,79 | 2,2% |
| Canadá | 411,54 | 413,25 | 427,78 | 3,9% |
| Grécia | 299,94 | 400,91 | 424,53 | 41,5% |
| Islândia | 378,13 | 439,19 | 421,42 | 11,4% |
| Espanha | 279,45 | 226,21 | 416,55 | 49,1% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Em relação aos dois países com os quais o Ceará comercializou esse produto, no período analisado, ambos apresentaram preços bem inferiores aos praticados pelos maiores preços pagos no mundo por esse produto. Dentre eles, o Uruguai praticou o melhor preço, com US\$/NO 193,33 em 2005. Esses dados revelam perda de oportunidade de crescimento no valor exportado, devido à disparidade entre os preços praticados nesses países e a média do Estado.

Tabela 19
Preço Médio de Venda (US\$ FOB/NO): Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|-----------|--|--------|--------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| Uruguai | 136,00 | 151,69 | 193,33 | 42,2% |
| Argentina | 0,00 | 170,00 | 170,92 | - |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

i) Oportunidade de Negócios

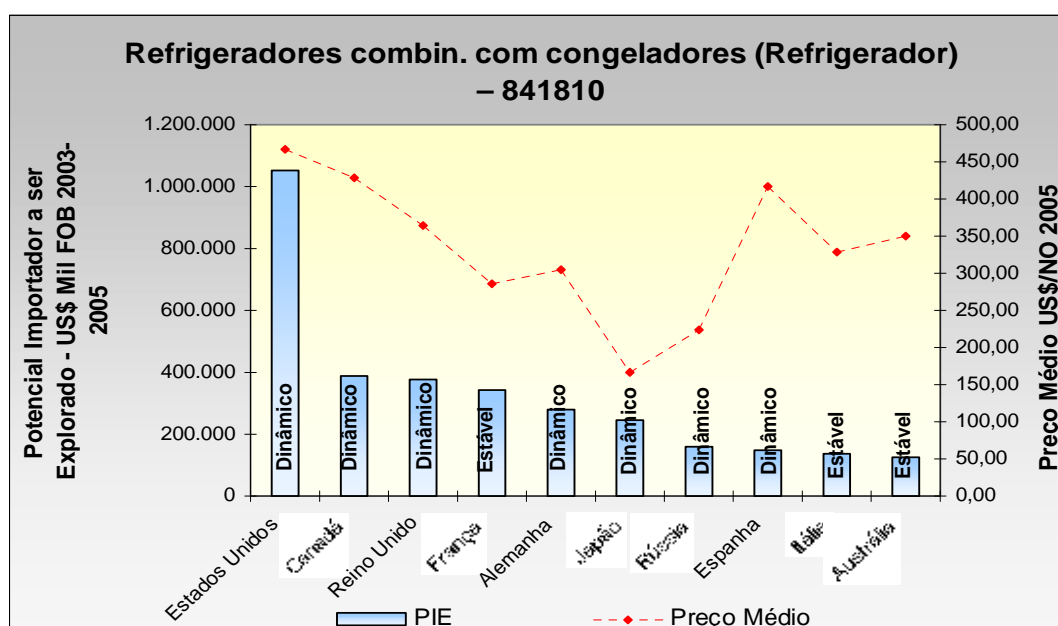
Os três países que apresentaram os maiores potenciais importadores desse produto a ser explorado pelos exportadores cearenses são os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, todos com comportamento dinâmico para sua demanda. Dentre esses três, em 2005, Estados Unidos e Canadá destacaram-se pelos maiores preços de compra praticados para esse produto, com US\$/NO 465,58 e US\$/NO 427,78.

O Reino Unido caracteriza-se por ser o terceiro maior PIE para esse produto e o quarto maior com relação ao preço médio de compra praticado dentre os dez maiores PIE's. A Espanha também merece destaque por estar entre os dez maiores PIE's, ter um comportamento dinâmico para sua demanda e praticar o terceiro maior preço de compra dentre os dez.

Essas condições levam à identificação desses quatro países como novos possíveis mercados para a expansão das exportações cearenses de *Refrigeradores Combin.C/Congeladores, Porta Ext.Separada*, no curto prazo.

Gráfico 02

**Oportunidade de Negócio para o Produto
PIE, DINAMISMO e PREÇO MÉDIO (US\$/NO)**



Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Em seguida são apresentados os principais concorrentes do Estado do Ceará nas importações dos países analisados acima:

- EUA: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações americanas desse produto são o México, a Coréia e a Suécia com participações de 68,12%, 21,58% e 7,29%, respectivamente. Dentre esses três principais fornecedores, o que apresentou maior incremento de exportações para os EUA entre os anos de 2003 e 2005 foi a Coréia, com 378,20%.
- Canadá: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações canadenses desse produto são os EUA, México e Coréia com participações de 74,06%, 16,65% e 6,89%, respectivamente. Os crescimentos verificados das exportações desses países para o Canadá, referente ao produto analisado, no período de 2003 a 2005, foram de 6,42%, 345,90% e 567,36%, respectivamente.
- Reino Unido: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações do Reino Unido, referente a esse produto, são a Espanha, a Coréia e Itália, com participações de 25,17%, 23,05% e 20,66%, respectivamente. Os dois primeiros países apresentaram crescimentos de suas exportações para o Reino Unido, referente ao produto analisado, no período de 2003 a 2005, de 189,87% e 59,00%, respectivamente. A Itália apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 13,00%. Observa-se ainda que o quarto maior fornecedor do Reino Unido, a China, mais que duplicou sua participação nas compras desse produto por país, passando de 4,6% para 9,6% de participação relativa, entre os anos de 2003 e 2005.
- Espanha: os principais concorrentes dos exportadores cearenses nas importações espanholas desse produto são a Coréia, a Alemanha e Itália com participações de 36,67%, 20,09% e 10,62%. Dentre os fornecedores destacados, a Itália foi o país que mais cresceu suas

exportações junto à Espanha, com um crescimento de 47,36%, entre 2003 e 2005.

5.4 Análise do Mercado de Freezers

Os produtos que compõem essa análise são os chamados *Congeladores (Freezers TipoCofre, Capacidade<= 800l*, de código NCM 84183000.

a) Importação mundial do produto selecionado

Entre os anos de 2003 e 2005, o mundo importou desse produto uma média anual de US\$ 681,8 milhões. As importações mundiais foram crescentes entre esses anos, passando de US\$ 641,3 milhões em 2003 para US\$ 714,3 milhões em 2005, um crescimento de 11,4%.

b) Importação total do produto por países selecionados

O continente que mais importou esse produto em 2005 foi a Europa, com uma participação de 63,7% no consumo mundial. A América apresentou-se como o segundo maior demandante desse produto no mundo em 2005, com uma participação relativa de 25,3%.

A África merece destaque como o continente que apresentou entre os anos de 2003 e 2005 a menor participação no mercado mundial desse produto e o maior crescimento das importações do mesmo, com 90,7% de crescimento, no período referenciado.

Tabela 20
Importação Total do Produto por Continentes – 2003 a 2005

| Continentes | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|-------------|--|---------|---------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| América | 125.976 | 138.851 | 181.281 | 148.703 | 25,3% | 43,9% |
| Europa | 452.010 | 467.569 | 455.785 | 458.455 | 63,7% | 0,8% |
| Oceania | 10.909 | 15.807 | 16.281 | 14.332 | 2,3% | 49,2% |
| Ásia | 47.802 | 59.718 | 53.720 | 53.747 | 7,5% | 12,4% |
| África | 4.602 | 9.300 | 8.777 | 7.560 | 1,2% | 90,7% |
| Mundo | 641.299 | 691.245 | 715.844 | 682.796 | 100,0% | 11,6% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

No ano de 2005, os dez países que mais importaram esse produto no mundo respondiam por 60,8% da demanda mundial por esse produto.

Entre os anos de 2003 e 2005, o país que mais importou esse produto foi os EUA, com importações médias de US\$ 94,7 milhões ao ano. Em 2005, suas importações representaram 16,2% do total importado desse produto pelo mundo. Nesse mesmo ano, depois dos EUA vem a França, com importações de US\$ 83,1 milhões, e a Alemanha, com US\$ 46,6 milhões.

Tabela 21
Importação Total do Produto por Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Partic. % 2005 | Variação % 2003/2005 |
|---------------------------|--|---------|---------|---------------------|-------------------|-------------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Estados Unidos | 84.513 | 83.832 | 115.970 | 94.772 | 16,2% | 37,2% |
| França | 90.091 | 82.029 | 83.066 | 85.062 | 11,6% | -7,8% |
| Alemanha | 50.049 | 51.492 | 46.641 | 49.394 | 6,5% | -6,8% |
| Reino Unido | 41.405 | 33.382 | 40.039 | 38.275 | 5,6% | -3,3% |
| Espanha | 46.203 | 49.938 | 37.935 | 44.692 | 5,3% | -17,9% |
| Itália | 33.495 | 31.172 | 33.104 | 32.590 | 4,6% | -1,2% |
| Países Baixos | 17.293 | 20.271 | 20.570 | 19.378 | 2,9% | 18,9% |
| Japão | 16.057 | 24.118 | 19.868 | 20.014 | 2,8% | 23,7% |
| Grécia | 20.384 | 18.917 | 19.044 | 19.448 | 2,7% | -6,6% |
| Suécia | 14.823 | 21.381 | 18.887 | 18.364 | 2,6% | 27,4% |
| Total Países Selecionados | 414.313 | 416.532 | 435.124 | 421.990 | 60,8% | 5,0% |
| Mundo | 641.299 | 691.245 | 715.844 | 682.796 | 100,0% | 11,6% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Na África, Ásia e Oceania, os maiores importadores do ano de 2005 foram o Marrocos, o Japão e a Austrália, com participações relativas de 0,7%, 2,8% e 1,9%, respectivamente, no total de importações mundiais desse produto.

c) Desempenho Exportador do Estado (DEST)

Entre 2003 e 2005, as exportações cearenses desse produto somaram, em média, US\$ 0,398 milhão por ano. Estas exportações apresentaram crescimento de 167,4% nesse período, passando de US\$ 0,190 milhão em 2003, para US\$ 0,508 milhão em 2005. Nesse último, o Brasil atendeu 0,07% das importações mundiais.

d) Exportação do produto pelo Estado por países selecionados

Entre os anos de 2003 a 2005, o Estado do Ceará exportou esse produto somente para cinco países dos 66 que compõem a base de dados do Sistema Radar Comercial do MDIC.

A seguir são apresentados os valores exportados para esses cinco países, participações relativas e os crescimentos das exportações cearenses para os mesmos, referentes a esse produto.

Tabela 22
Exportações Cearenses do Produto por Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Média 2003- 2005 | Variação % 2003/2005 | Partic. % 2005 |
|-----------|--|------|------|---------------------|-------------------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | | |
| Equador | 0 | 181 | 425 | 202,00 | - | 86,4% |
| Panamá | 37 | 57 | 34 | 42,67 | -8,1% | 6,9% |
| Paraguai | 117 | 134 | 33 | 94,67 | -71,8% | 6,7% |
| Venezuela | 0 | 59 | 0 | 19,67 | - | 0,0% |
| Uruguai | 34 | 0 | 0 | 11,33 | -100,0% | 0,0% |
| Mundo | 189 | 432 | 492 | 371,00 | 160,3% | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Entre os anos de 2003 e 2005, o Ceará participou em média com 4,64% das importações equatorianas desse produto, 3,23% das panamenhas e 4,36% das paraguaias. Em 2005, o Ceará concentrou suas exportações no Equador, que passou a participar com 86,4% do total exportado desse produto pelo Estado.

Nenhum dos países para os quais o Ceará exportou o produto entre os anos de 2003 e 2005 compõem a lista dos dez maiores consumidores mundiais desse produto.

e) Dinamismo

O mundo apresentou um comportamento estável entre os anos de 2003 e 2005 para as importações desse produto. Dos 66 países, 21 apresentaram comportamento dinâmico, 17 registraram um comportamento estável e 28 em declínio.

Dentre os dez principais importadores mundiais desse produto, seis apresentaram um comportamento em declínio e três um comportamento estável no período analisado.

Dentre os países para os quais o Ceará apresentou regularidade nas exportações entre 2003 e 2005, somente o Paraguai apresentou comportamento dinâmico.

Tabela 23**DINAMISMO: Importações Totais do Produto por Países Selecionados – 2003 a 2005**

| País | Importações Totais do País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Dinamismo | Partic. % 2005 |
|---------------------------|--|---------|---------|-------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Estados Unidos | 84.513 | 83.832 | 115.970 | Dinâmico | 16,2% |
| França | 90.091 | 82.029 | 83.066 | Em declínio | 11,6% |
| Alemanha | 50.049 | 51.492 | 46.641 | Em declínio | 6,5% |
| Reino Unido | 41.405 | 33.382 | 40.039 | Em declínio | 5,6% |
| Espanha | 46.203 | 49.938 | 37.935 | Em declínio | 5,3% |
| Itália | 33.495 | 31.172 | 33.104 | Em declínio | 4,6% |
| Países Baixos | 17.293 | 20.271 | 20.570 | Estável | 2,9% |
| Japão | 16.057 | 24.118 | 19.868 | Estável | 2,8% |
| Grécia | 20.384 | 18.917 | 19.044 | Em declínio | 2,7% |
| Suécia | 14.823 | 21.381 | 18.887 | Estável | 2,6% |
| Total Países Selecionados | 414.313 | 416.532 | 435.124 | | 60,8% |
| Mundo | 641.299 | 691.245 | 715.844 | Estável | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

f) Performance

O Ceará apresentou uma performance crescente das exportações desse produto, entre os anos de 2003 e 2005. Dentre os países para os quais o Ceará apresentou regularidade nas exportações, no período analisado, dois apresentaram performance crescente e um, performance decrescente.

Tabela 24**Performance: Exportações Cearenses de Freezers por País – 2003 a 2005**

| País | Exportações do Ceará para o País Selec. (US\$ 1000 - FOB) | | | Performance | Partic. % 2005 |
|-----------|--|------|------|-------------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | | |
| Equador | 0 | 181 | 425 | Crescente | 86,4% |
| Panamá | 37 | 57 | 34 | Crescente | 6,9% |
| Paraguai | 117 | 134 | 33 | Decrescente | 6,7% |
| Venezuela | 0 | 59 | 0 | Decrescente | 0,0% |
| Uruguai | 34 | 0 | 0 | Crescente | 0,0% |
| Mundo | 189 | 432 | 492 | Crescente | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

g) Potencial importador a ser explorado (PIE)

Entre os anos de 2003 e 2005, o mundo apresentou um potencial importador a ser explorado pelo Ceará de US\$ 669,8 milhões, equivalente a 98,2% da demanda mundial para esse produto.

Dentre os 66 países componentes do Radar Comercial, o Ceará não exportou para 61 deles no período analisado. Isso representa um potencial importador médio a ser explorado de US\$ 661,4 milhões, em termos de novos mercados. Dentre esses países, destacam-se os Estados Unidos com um PIE de US\$ 94,2 milhões, a França com US\$ 85,1 milhões e a Alemanha com 49,4 milhões, o primeiro com comportamento dinâmico e os outros dois com comportamentos em declínio para suas importações desse produto.

Dentre os países para os quais o Ceará já exporta esse produto, ainda existe uma demanda potencial a ser explorada no valor médio de US\$ 8,5 milhões. Esse valor representa 1,26% do valor total do potencial importador a ser explorado no mundo pelo Ceará para esse produto.

Os dez maiores potenciais importadores a ser explorados no mundo representam 62,9% do total do potencial global.

Dessa forma, assim como ocorre com os refrigeradores, a situação das exportações cearenses de *freezers* revela um grande mercado consumidor a ser explorado e a ausência de participação cearense nos mesmos. Além do fato do mercado consumidor desse produto cearense ser restrito a apenas cinco países, entre os anos de 2003 e 2005, o mesmo não integra o grupo dos maiores potenciais importadores a ser explorado.

Tabela 25

PIE: Potencial Importador a ser Explorado pelo Ceará – 2003 a 2005

| País | Dinamismo | PIE US\$ 1000 FOB | DEST US\$ 1000 FOB | Part (%) PIE |
|------------------------------|-------------|----------------------|-----------------------|-----------------|
| Estados Unidos | Dinâmico | 94.245 | 397 | 14,1% |
| França | Em declínio | 85.062 | 397 | 12,7% |
| Alemanha | Em declínio | 49.394 | 397 | 7,4% |
| Reino Unido | Em declínio | 38.275 | 397 | 5,7% |
| Espanha | Em declínio | 44.692 | 397 | 6,7% |
| Itália | Em declínio | 32.588 | 397 | 4,9% |
| Países Baixos | Estável | 19.378 | 397 | 2,9% |
| Japão | Estável | 20.014 | 397 | 3,0% |
| Grécia | Em declínio | 19.448 | 397 | 2,9% |
| Suécia | Estável | 18.363 | 397 | 2,7% |
| Total Países Selecionados | | 421.459 | | 62,9% |
| Mundo | Estável | 669.833 | 397 | 100,0% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

h) Preço médio

O país que pagou o melhor preço médio por NO na aquisição desse produto, em 2005, foi a China com o valor de US\$/NO 3.844,6. Em seguida veio Hong Kong com US\$/NO 775,6 e Índia com US\$/NO 608,3. Dentre os dez maiores preços, a maior variação ocorrida, entre os anos de 2003 e 2005, foi a da África do Sul, com 220,0%.

Tabela 26

PREÇO MÉDIO DE COMPRA (US\$ FOB/NO): Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Importações Totais do País US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|---------------|---|----------|----------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| China | 2.581,62 | 3.564,33 | 3.844,62 | 48,9% |
| Hong Kong | 358,21 | 405,75 | 775,57 | 116,5% |
| Índia | 294,66 | 736,02 | 608,30 | 106,4% |
| África do Sul | 179,03 | 266,74 | 572,82 | 220,0% |
| Coreia | 508,78 | 493,50 | 513,12 | 0,9% |
| Lituânia | 336,13 | 409,83 | 438,21 | 30,4% |
| Chipre | 253,23 | 305,62 | 396,17 | 56,4% |
| Peru | 237,12 | 301,70 | 339,54 | 43,2% |
| Suíça | 278,40 | 294,87 | 307,14 | 10,3% |
| Estônia | 297,17 | 288,90 | 290,54 | -2,2% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Em relação aos países com os quais o Ceará comercializou esse produto em 2005, o que pagou o maior preço médio por NO, no mundo, foi o Paraguai com US\$/NO 261,29, o qual foi inferior aos dez maiores preços praticados mundialmente. Esse fato pode ser reflexo de uma pequena competitividade do produto cearense em termos de qualidade frente às exigências do mercado internacional.

Tabela 27

PREÇO MÉDIO DE COMPRA (US\$ FOB/NO): Países Selecionados – 2003 a 2005

| País | Exportações do Ceará para o País US\$ FOB/NO | | | Var(%) 2003/05 |
|----------|---|--------|--------|-------------------|
| | 2003 | 2004 | 2005 | |
| Equador | - | 230,31 | 235,76 | 0,0% |
| Panamá | 173,23 | 228,71 | 254,20 | 46,7% |
| Paraguai | 183,43 | 224,02 | 261,29 | 42,4% |

Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

i) Oportunidade de Negócios

Os três países que apresentaram os maiores potenciais importadores desse produto a ser explorado pelos exportadores cearenses são os Estados Unidos, França e Alemanha, tendo somente o primeiro apresentado comportamento dinâmico para sua demanda. Dentre esses três, em 2005, a Alemanha foi o país que praticou o maior preço mundial para esse produto, com US\$/NO 231,15. Vale lembrar que esse preço médio foi inferior aos dez maiores preços praticados mundialmente para esse produto no ano de 2005.

Apesar de a França e a Alemanha integrarem o grupo dos maiores PIE's no mundo para Congeladores (Freezers) Tipo Cofre, Capacidade ≤ 800, os comportamentos de suas demandas caracterizam-se por estar em declínio. Isso revela que as importações desse produto por esses dois países tiveram variação percentual inferior a zero ao longo do período de 2003 a 2005, ou seja, apresentaram redução progressiva de suas demandas por esse

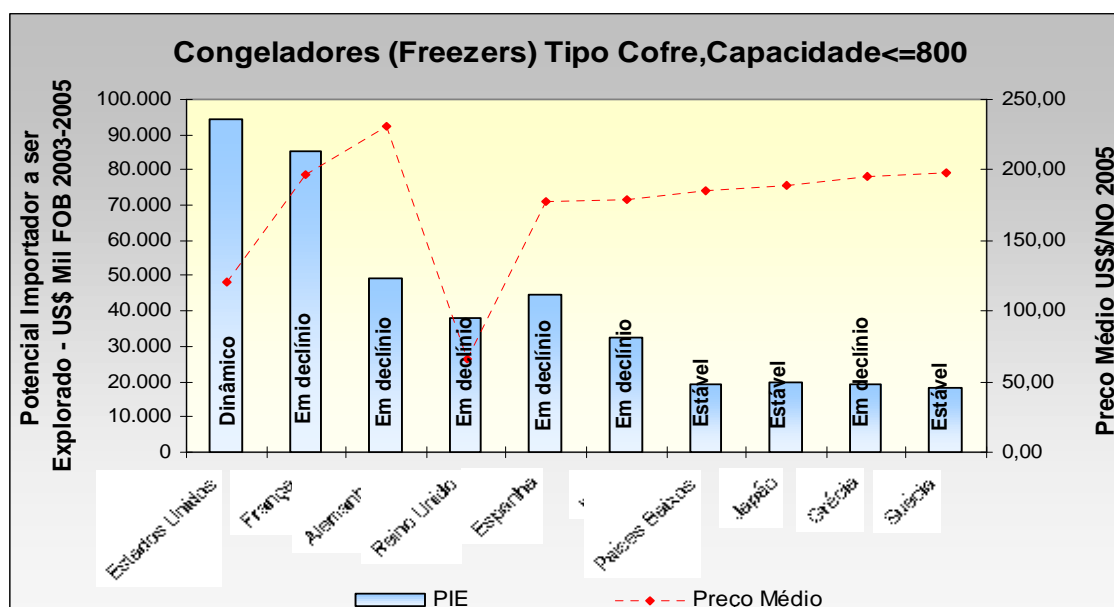
produto, indicando maior dificuldade de penetração nesses mercados supostamente saturados.

Observando-se os países que apresentaram um comportamento dinâmico de suas demandas entre 2003 e 2005, destacam-se os Estados Unidos, Polônia, Rússia, Austrália e Ucrânia como os cinco maiores PIE's. Esses países praticaram preços médios de compra inferiores aos dez maiores preços praticados mundialmente para esse produto no ano de 2005, entretanto, apresentam individualmente um potencial importador a ser explorado superior aos US\$ 10 milhões. Assim, representam possibilidades de novos mercados para as exportações cearenses de Congeladores (Freezers) Tipo Cofre, Capacidade ≤ 800 .

Gráfico 03

Oportunidade de Negócio para o Produto

PIE, DINAMISMO e PREÇO MÉDIO (US\$/NO)



Fonte: MDIC/SECEX, Radar Comercial (2007). Elaboração IPECE

Em seguida são apresentados os principais concorrentes do Estado do Ceará nas importações dos países analisados acima:

- EUA: os principais fornecedores desse produto para os Estados Unidos são a China, o Canadá e o México com participações de 61,5%, 25,1% e 4,8%, respectivamente. Dentre esses três principais fornecedores, o que apresentou maior incremento de exportações para os EUA, entre os anos de 2003 e 2005, foi o México, com 272,1%.
- Polônia: os principais fornecedores desse produto para a Polônia são a Itália, a Dinamarca e Áustria com participações de 43,4%, 22,5% e 16,9%, respectivamente. Os crescimentos verificados das exportações desses países para a Polônia, referente ao produto analisado, no período de 2003 a 2005, foram de 39,2%, 493,4% e 162,3%, respectivamente.
- Rússia: os principais concorrentes para os exportadores cearenses nas importações russas, referente a esse produto, são a Dinamarca, a Áustria e Turquia, com participações de 40,7%, 31,7% e 14,3%, respectivamente. Apesar de em 2005, a Dinamarca apresentar-se como principal fornecedor da Rússia para o produto analisado, entre 2003 e 2005, sua participação relativa diminuiu significativamente, passando de 70,9% para 40,7%. Essa fatia do mercado russo foi absorvida pelos outros dois maiores fornecedores, a Áustria e a Turquia.
- Austrália: os principais concorrentes para os exportadores cearenses nas importações australianas desse produto são a Nova Zelândia, a China e o Japão com participações de 54,9%, 36,7% e 2,6%. Dentre os fornecedores destacados, a China foi o país que mais cresceu suas exportações junto à Austrália, com um crescimento de 3.120,5%, entre 2003 e 2005. A Nova Zelândia apresentou decréscimo de 7,8% de suas exportações junto à Austrália no mesmo período.
- Ucrânia: os principais concorrentes para os exportadores cearenses nas importações ucranianas desse produto são a Turquia, a Dinamarca e Áustria com participações de 46,4%, 19,9% e 12,7%. Dentre os fornecedores destacados, a Turquia foi o país que mais cresceu suas

exportações junto à Ucrânia, com um crescimento de 745,2%, entre 2003 e 2005. Essa performance elevou a Turquia da quarta para a primeira posição no ranking dos maiores fornecedores entre 2003 e 2005.

6 Considerações Finais

Os produtos da linha branca no Estado do Ceará ainda apresentam participações incipientes no mercado mundial, registrando participações médias inferiores a 0,3% no período de 2003 a 2005.

Contando com apenas uma empresa no ramo, o Estado é recorrente somente nas exportações de fogões, refrigeradores e congeladores, os quais atendem prioritariamente os mercados consumidores latino-americano e africano. Apesar de atuar nesses mercados, sua participação na demanda dos mesmos para esses produtos é muito pequena, em média, inferior a 5%, com raras exceções como no caso da venda de fogões para o Panamá e Uruguai.

Considerando que os maiores potenciais importadores a ser explorados e os maiores preços de compra praticados no mundo estão presentes em países europeus, asiáticos e norte-americanos, pode-se dizer que o Ceará está perdendo oportunidades de expansão de suas exportações de produtos da linha branca. Os maiores fornecedores desses mercados consumidores são os próprios países europeus, asiáticos e norte-americanos, o que leva a crer que as barreiras à entrada dos produtos cearenses podem estar atreladas às características dos mesmos, que podem não atender às exigências do mercado internacional, ou à competitividade de preços.

Nesse contexto cabe ainda ressaltar os mercados africano e latino-americano, que representam cerca de 7% da demanda mundial de fogões,

refrigeradores e congeladores. Para esses mercados, o Ceará tem ainda a possibilidade de aumentar sua participação relativa, dado que já se encontra presente nos mesmos e a dinâmica da demanda de tais países é caracterizada estável ou dinâmica.

Referências Bibliográficas

ABINEE (www.abinee.org.br).

ELETROS (www.eletros.org.br).

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD). 2004 e 2005.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. **Relatório Setorial Preliminar – Eletrônicos de Consumo**. (www.finep.gov.br).

PERTICARRARI, DANIEL. **Reestruturação Produtiva e Emprego na Indústria da Linha Branca no Brasil**. Dissertação. Campinas. Instituto de Geociências. Universidade Estadual de Campinas, 2003. (Mestrado).

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria do Desenvolvimento da Produção. Sistema Radar Comercial. (<http://www.radarcomercial.desenvolvimento.gov.br/radar/>).